

A Yara Fertilizantes tem no RS a sua mais importante operação no Brasil



INDÚSTRIA

Um polo produtivo de fertilizantes para o agro gaúcho

Seis plantas industriais fornecem insumos para diferentes culturas em solo gaúcho

Eduardo Torres
economia@jornaldocomercio.com.br

O agronegócio movimenta 40% do PIB gaúcho, e condiciona diretamente um dos principais polos industriais do Sul do Estado. Estão em Rio Grande seis plantas industriais de produção de fertilizantes. Somadas, Yara, Heringer, Piratini, Josapar, Rio Grande Fertilizantes e Unifertil mobilizaram mais de R\$ 2,5 bilhões em investimentos na região nos últimos anos.

Para que se tenha uma ideia, a Fertilizantes Piratini está entre os braços do Grupo Fertipar, que responde por 15% do mercado brasileiro de fertilizantes. Já a Yara tem no Rio Grande do Sul, de acordo com o diretor de operações, Lucas Elizalde, a sua mais importante instalação no Brasil e a mais moderna na América Latina.

Junto ao porto, é possível conectar todas as etapas de produção com eficiência máxima, além de garantir todos os

modais de transporte do que é produzido em Rio Grande.

“É uma unidade extremamente eficiente, e com importância para a comunidade toda. Empregamos hoje 900 colaboradores, boa parte deles é moradora da região, que iniciou e se qualificou dentro da empresa. É um compromisso que temos com essa comunidade”, garante Elizalde.

Da unidade de Rio Grande, a Yara garante quase metade da demanda gaúcha por fertilizantes, com capacidade produtiva que chegará a 2,5 milhões de toneladas ainda em 2023. Uma pequena parcela da demanda brasileira, que chega a 40 milhões de toneladas. Hoje, no entanto, mais de 70% dos fertilizantes usados no Brasil ainda são importados.

Para produzir em Rio Grande, as indústrias importam a matéria-prima para os fertilizantes. E isso representou 60% das importações que movimentaram o Porto de Rio Grande no primeiro trimestre deste ano.

O fosfato, que teve 615,3 mil toneladas importadas entre janeiro e abril, é um dos principais elementos, que chega ao Rio Grande do Sul por navios.

No entanto, a Campanha Gaúcha está prestes a mudar, pelo menos localmente, esta lógica.

Deve começar a tomar forma neste ano, em Lavras do Sul, a primeira planta industrial para produção de fertilizantes a base de fosfato extraído ali mesmo. Resultado de mais de 10 anos de estudos e levantamentos da empresa Águia Fertilizantes.

“Já na fase de pré-produção, teremos até 120 empregos diretos. Vai, certamente, ser um empreendimento significativo para Lavras do Sul, com um aumento entre cinco e 10 vezes a circulação de valores na cidade. Além da própria produção que teremos, viemos trabalhando muito a questão do empreendedorismo na comunidade. Já surgiram pousadas, restaurantes, comércios. É uma cadeia produtiva toda que se desenvolverá e ainda beneficiará a produção rural gaúcha”, aponta o diretor da Águia Fertilizantes, Fernando Tallarico.

A estimativa é de que a Águia conseguirá produzir 330 mil toneladas de fertilizantes por ano, correspondendo a 15% de toda a demanda gaúcha

pelo produto. No primeiro momento, toda a produção da mina abastecerá a fábrica da Águia. No entanto, há potencial para crescimento.

“Nós fomos os primeiros a perceber e estudar o minério, mas há outros focos de fosfato em toda a Campanha, com um potencial de mudar a realidade gaúcha em relação à produção de fertilizantes”, diz Tallarico.

Somente em Lavras do Sul, o potencial da mina chega a 105 milhões de toneladas do minério. A autorização para exploração atual atinge somente 5 milhões de toneladas e garantirá 18 anos de produção para Águia.



Elizalde vê importância na região

TÂNIA MEINERZ/JC

DIVULGAÇÃO ÁGUIA FERTILIZANTES



Maquete eletrônica do projeto da Águia Fertilizantes em Lavras do Sul